

## A HORA DA VERDADE

# Com caciques investigados, PL cria plano B para tratar eleições

Sigla avalia escalar Flávio e Altineu para articulação, já que Valdemar, Bolsonaro e Braga Netto estão proibidos de se falar

CAMILA TURTELLI  
Linha 1: Valdemar e Bolsonaro em Brasília

Para evitar que o partido fique acéfalo às vésperas das eleições municipais, o PL avalia escalar o líder da bancada na Câmara dos Deputados e presidente da sigla no Rio, deputado Altineu Cortes (PL-RJ), e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para cuidar das articulações políticas e organização das campanhas. Principais responsáveis no momento por definir a estratégia partidária no pleito de outubro, o dirigente nacional Valdemar Costa Neto, o ex-presidente da República Jair Bolsonaro e o ex-ministro Walter Braga Netto estão proibidos de manter contato entre si, por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

tentativa de golpe de Estado e de abolição do estado democrático de direito. A determinação de Moraes foi considerada internamente prejudicial ao partido.

## MOMENTO CRUCIAL

Para os correligionários, o diálogo entre Valdemar, Bolsonaro e Braga Netto é crucial para que o PL possa avançar nos seus planos de fazer o partido crescer em número de prefeituras. Desde meados do ano passado, os três fazem reuniões semanais com presidentes de diretórios estaduais, advogados e integrantes do partido para definir estratégias.

O grupo trabalhava para lançar três mil candidatos a prefeituras do país. A intenção neste ano é ultrapassar a barreira de mil cidades governadas pelo PL e conseguir pelo menos 150 vitórias só no estado de São Paulo.



Plano B. Os nomes de Altineu Cortes e Flávio Bolsonaro são considerados para conduzir as articulações do PL para as eleições municipais de outubro



**3 mil**  
candidatos a prefeituras pelo país

**R\$ 880 milhões**  
Faria do fundo eleitoral do PL este ano

O partido é o que terá o maior montante para financiar as campanhas municipais este ano

A oito meses das eleições municipais, os partidos estão negociando alianças, desenhando chapas com candidatos a vereador e resolvendo nós sobre as alianças políticas locais. Essas decisões, no PL, passam pelo crivo do grupo que atualmente não pode conversar entre si.

A sultura de Valdemar, na noite de sábado, no entanto, gerou expectativa de que a próxima decisão do STF possa ser o fim dessa proibição. O presidente do PL foi preso em flagrante na última quinta-feira, durante busca e apreensão em sua casa, por posse ilegal de arma

de fogo e usurpação de bem da União, no caso uma pepita de ouro de origem suspeito. Ele foi liberado por decisão de Moraes.

—O recuo dele com relação à prisão de Valdemar é um bom sinal. Imaginamos que outros bons sinais venham acompanhados disso nos próximos dias para permitir o mínimo, que o partido possa agir como partido. A comunicação entre essas três pessoas é algo imprescindível para o partido — afirmou o deputado federal Sôstenes Cavalcante (PL-RJ).

O PL terá neste ano a maior fatia do fundo eleitoral, o

que lhe possibilitará turbinar candidaturas, com cerca de R\$ 880 milhões. O valor é 500% maior do que os R\$ 146,5 milhões de quatro anos atrás, quando elegeu 345 prefeitos, nenhum deles nas capitais.

Antes da operação da PF estava prevista uma viagem de Valdemar, Bolsonaro e Braga Netto, no início do mês que vem, à Bahia, junto com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, para definir candidaturas locais. Uma pendência no estado, por exemplo, é a disputa em Feira de Santana, onde há dois nomes da direita: Capitão Alden (PL) e Ze Ronaldo (União).

## Michelle cancela viagem após operação da PF contra Bolsonaro

Ex-primeira-dama participaria de evento nos EUA ao lado de Damarens

LUIZ FELIPE AZEVEDO  
Foto: Luan Lins/Agência Brasil

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro cancelou sua participação em evento com lideranças conservadoras nos Estados Unidos junto à senadora Damarens Alves (Republicanos-DF) nesta semana. A decisão ocorre após o ex-presidente Jair Bolsonaro ser alvo de operação da Polícia Federal na quinta-feira passada.

No dia da ação, a assessoria da senadora afirmou ao

GLOBO que “nada mudou e a viagem está mantida”. Mas ontem, a própria Damarens afirmou que Michelle optou por ficar com Bolsonaro. “Ela decidiu ficar perto do marido, é um momento ruim”, afirmou a parlamentar, por mensagem.

Damarens já havia comunicado no perfil oficial do evento no Instagram a mudança de planos: — Estou em Miami me



ZACH RENDON/PL

preparando para os eventos Mulheres Protagonistas. Claro, a nossa ex-primeira-dama não pode vir. Todos estão acompanhando o que está acontecendo no Brasil. Era mais fácil para mim ter ficado lá. O meu DF também está passando por grandes problemas nestes dias, mas eu decidi vir, porque neste momento que nós precisamos fortalecer o movimento conservador no Brasil e fora do país.

A operação da PF apura existência de uma organização criminosa que teria atuado na tentativa de golpe de Estado e abolição do estado democrático de direito. Os investigadores identificaram participação de Bolsonaro em reunião gravada, em 5 de julho de

2022, na qual coordenou ataques de ministros de seu governo ao sistema eleitoral, e na formulação de uma minuta golpista que previa a prisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

A PF aplicou medidas restritivas ao ex-titular do Palácio Planalto, como a proibição de deixar o país e de se comunicar com demais investigados, nem por meio de advogados.

**PROGRAMAÇÃO** Michelle faria uma turnê junto a Damarens por igrejas evangélicas americanas entre os dias 12 e 16 deste mês. As duas dariam palestras em Orlando e Pompano Beach, na Flórida; em Atlanta, na Geórgia; e em Boston, no estado de Massachusetts. No site dos eventos, os in-

gressos para ver as brasileiras variavam entre US\$ 45 e US\$ 95. O valor mais caro era destinado para quem desejasse garantir uma entrada antecipada, um livro de Damarens e ainda um “meet and greet”, que consiste na oportunidade de conhecer as palestrantes e posar para fotos com elas. Com as taxas, era preciso desembolsar, ao todo, US\$ 103 (aproximadamente R\$ 506).

Além de Damarens, também estarão nos painéis as empresárias fundadoras da “Mulher Protagonista”, Fernanda Poleza e Faby Sampaio. Segundo o site do evento, a Mulher Protagonista Academy vende eventos e mentorias em uma espécie de “coaching”, que trata sobre negócios, resiliência e empreendedorismo.

## Toffoli suspende julgamento contra Collor

Ministro pediu vista de recurso que, se negado pelo STF, pode levar o ex-presidente para a prisão

PAOLA SERRA  
Foto: Luan Lins/Agência Brasil

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu vista de um recurso apresentado pelo ex-presidente Fernando Collor contra a decisão que o condena a uma pena de dois anos e 10 meses. Com isso, o julgamento foi suspenso. Essa é uma das últimas etapas do processo, e caso o recurso seja negado, pode ser expedida uma ordem de prisão.

O pedido de vista foi feito por Toffoli na última sexta-feira, logo após o também minis-

tro Alexandre de Moraes dar início ao julgamento em sessão do plenário virtual. Nesse sistema, os magistrados depositam seus votos e não há uma discussão direta. Pelo registro interno do STF, Toffoli tem até 90 dias para devolver a ação para julgamento.

Moraes votou para rejeitar os embargos de Collor e dos outros dois réus. Após o pedido de vista de Toffoli, o ministro Edson Fachin antecipeu seu voto e acompanhou Moraes.

“Os embargantes buscam, na verdade, reduzir pontos já decididos pela Supre-

ma Corte no julgamento desta ação penal, invocando fundamentos que, a pretexto de buscar sanar omissões, obscuridades ou contradições, revelam mero inconformismo com a conclusão adotada”, escreveu Moraes, em seu voto.

O julgamento de Collor e dos outros dois réus foi concluído pelo STF em maio do ano passado. Em setembro, após a publicação do acórdão, os três réus apresentaram embargos de declaração, um tipo de recurso utilizado para esclarecer pontos da decisão. A Procurado-

ria-Geral da República (PGR) defendeu a rejeição dos embargos.

Collor foi condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro em ação penal derivada da Operação Lava-Jato. Segundo a denúncia da PGR, o ex-presidente participou de um esquema envolvendo a BR Distribuidora, antiga subsidiária da Petrobras. A defesa negou as acusações e sustentou que a Procuradoria-Geral da República não conseguiu comprová-las.

Mas Fachin, que era o relator, entendeu que ficou provado que o político recebeu



Fraza. Pelo registro do STF, Toffoli tem até 90 dias para devolver a ação

R\$ 20 milhões, entre 2010 e 2014, como contrapartida por ter facilitado contratos com a UTC Engenharia. Parte das acusações é baseada em acordos de delação premiada do doleiro Alberto Youssef, do ex-diretor da Petrobras Nestor Cer-